

CTB INTERNATIONAL

Edição Especial | Março 2017



CTB INTERNATIONAL
Special Edition | March 2017



ONE MILLION PEOPLE TOOK TO THE STREETS AGAINST THE REFORMS OF MICHEL TEMER



Foto: FUP Federação Única dos Petroleiros

One million people. This was the national dimension of the demonstration on March 15, organized by the trade union Centrals, among them the CTB, the Popular Brazil Front, and the People without Fear Front along with progressive political parties and hundreds of social movements. Under a unitary guidelines, the demonstrations took place in all the 27 States of Brazil, interrupting the flow of foreign trade for a whole day and paralyzing the largest metropolis of the country. Not bad for the first major mobilization of 2017.

São Paulo was the city with the highest concentration of protesters, with over 200,000 in the highlight of the event.

Other cities reached equally impressive numbers, such as Belo Horizonte (with 150,000 people), Rio de Janeiro (100,000), Fortaleza (50,000), Curitiba (60,000), Recife (40,000), Brasília (20,000) and Campo Grande (20,000).

The first activities began at 5 AM at the doors of thousands of workplaces across the country, declaring paralyzing actions of very varied sectors. Harbours, post offices, public and private schools, metropolitan transport and health posts were some of the points that had their activities suspended or reduced so that the employees could attend the demonstrations in defense of the right to retire. In Sao Paulo, the total stoppage

of the subway and bus service in the morning caused the city to stay dormant.

The focus of this national day of struggle was the opposition to the reforms of the illegitimate Michel Temer, reforms of the pension and retirement system and of the Labor Law.

In the case of the pension and retirement reform, the rejection has deepened not only within the social movement and the opposition but also between parties of the ruling base. Institutions such as the OAB- Order of Attorneys of Brazil and over 160 civil society entities have expressed concern about the restrictions on the right to retirement. The Government fears to suffer a great defeat and tries to rush the vote in Congress.

The CTB President, Adilson Araujo, was one of those who used the microphone on the crowded Paulista Avenue, "Brazil woke up earlier today, willing to give a response to this illegitimate government which tries to impose at all costs an extremely liberal agenda. We know how important the conquest of the Labor Laws and the achievement of democracy in 1988 are. We bet on a new way of governing this country, and now this sell-out Government tries at all costs to eradicate our achievements!"

He exalted the firm response of subway workers who faced the attempt of the Government of São Paulo to prevent the strike, and praised the positive responses that the people gave to the press when questioned about the situation.

The last speech, was made by the former President Lula, who preferred to make a brief speech about the hidden surplus of the welfare system as well as the achievements of Dilma's and Lula's Governments; he criticized also the lack of credibility printed on Brazilian Government by Michel Temer.

Each day has a great importance in the fight against the putschist Government and the battle against the welfare reform battle is fundamental for the building of a broad front in defense of Brazil, democracy and the people's rights.

The conditions for the outbreak of a general strike in Brazil are being created.

Time to work!

EXPEDIENTE

Informativo da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil • Endereço: Avenida Liberdade, 113 - Liberdade-SP - CEP: 01503-000 •

Presidente:

Adilson Araújo •

Secretário de Relações Internacionais:

Divanilton Pereira •

Secretária de Imprensa e Comunicação:

Raimunda Gomes •

Designer Gráfico:

Paloma Oliveira •

Tradutora:

Jenny Dauvergne •

Edição Fechada em 20 de março de 2017 •

Site: www.portalctb.org.br •

Email: imprensa@portalctb.org.br •

Contato: 55 11 3106.0700

UM MILHÃO DE PESSOAS SAÍRAM ÀS RUAS CONTRA AS REFORMAS DE MICHEL TEMER

Um milhão de pessoas. Essa foi a dimensão nacional da paralisação deste 15 de março, organizada pelas centrais sindicais, dentre elas a CTB, as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, os partidos políticos progressistas e centenas de movimentos sociais. Com uma pauta unitária, as manifestações aconteceram em todos os 27 estados do Brasil, interrompendo o fluxo de comércio exterior por um dia inteiro e congelando a maior metrópole do país. Nada mal para a primeira grande mobilização de 2017.

São Paulo foi a cidade com a maior concentração de manifestantes, superando a marca dos 200.000 no ponto alto do evento. Outras capitais atingiram marcas igualmente impressionantes, como Belo Horizonte (com 150.000 pessoas), Rio de Janeiro (100.000), Fortaleza (50.000), Curitiba (60.000), Recife (40.000), Brasília (20.000) e Campo Grande (20.000).

As primeiras atividades se iniciaram às 5h da manhã nas portas de milhares de locais de trabalho pelo país, declarando as paralisações de setores muito variados. Portos, correios, escolas públicas e privadas, transportes metropolitanos e postos de saúde foram apenas alguns

dos pontos a terem suas atividades suspensas ou reduzidas para que os trabalhadores pudessem participar dos atos em defesa da aposentadoria. Em São Paulo, a paralisação total do serviço de metrô e ônibus pela manhã fez com que a cidade ficasse dormente.

O foco deste Dia Nacional de Lutas foi a oposição as reformas do ilegítimo Michel Temer, especificamente, a Reforma da Previdência e a Reforma Trabalhista.

No caso da reforma da Previdência a rejeição tem se aprofundado não apenas por parte do movimento social e da oposição como também entre partidos da base governista. Instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e mais 160 entidades da sociedade civil expressaram preocupação com as restrições ao direito à aposentadoria. O governo teme sofrer uma grande derrota e por isso tenta apressar a votação no Congresso Nacional.

O presidente da CTB, Adilson Araújo, foi um dos que usou o microfone diante da avenida lotada: "O Brasil hoje acordou mais cedo, disposto a dar uma resposta a esse governo ilegítimo que tenta impor a todo custo uma agenda extremamente neoliberal. Nós sabemos

o quanto foi importante a conquista da CLT, o quanto foi importante a conquista da democracia em 1988. Apostamos numa forma nova de governar este país, e agora esse governo entreguista tenta a todo custo liquidar nossas conquistas!

Ele exaltou a resposta firme dos metroviários diante da tentativa de impedir a greve pelo governo de São Paulo, e elogiou as respostas positivas que a população deu à imprensa quando questionados sobre a situação.

A última fala foi a do ex-presidente Lula, que preferiu fazer um discurso breve sobre o superávit oculto da Previdência e as conquistas ao longo dos governos Dilma -Lula. Ele criticou também a falta de credibilidade que Michel Temer imprimiu sobre o governo brasileiro.

Cada dia tem grande importância na luta contra o governo golpista e a batalha da reforma previdenciária é fundamental para a construção de uma ampla frente em defesa do Brasil, da democracia e dos direitos do povo.

Estão sendo criadas as condições para a deflagração de uma greve geral no Brasil.

Mãos à obra!